

 [10.58876/rbbd.2023.1911964](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911964)

Perfil dos egressos dos cursos de Biblioteconomia em Santa Catarina (2017 e 2022)

Profile of graduates from librarianship courses in Santa Catarina (2017 and 2022)

Orestes Trevisol Neto

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecário da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
E-mail: orestes_tn@hotmail.com

Maria Lourdes Blatt Ohira

Mestra em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professora aposentada do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
E-mail: blattohira@gmail.com

Jéssica Bedin

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente e coordenadora do curso de Biblioteconomia EaD da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
E-mail: jessicabedin@unochapeco.edu.br

Gregório Varvakis

Doutor em Manufacturing Engineering pela Loughborough University. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: g.varvakis@ufsc.br

RESUMO

Partimos, neste artigo, das seguintes indagações: quem são os egressos de Biblioteconomia em Santa Catarina (2017-2022), como se configura a sua formação acadêmica, em que unidades de informação atuam, qual vínculo empregatício possuem, como se caracteriza sua remuneração? Assim, o objetivo consiste em conhecer o perfil dos egressos de Biblioteconomia em Santa Catarina (2007-2022). A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, apresenta uma abordagem mista e faz uso da técnica de pesquisa bibliográfica, documental e *survey*. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário criado no *Forms*, composto por questões objetivas e discursivas, adaptadas do Censo da Biblioteconomia Brasileira, sendo enviado por e-mail em fevereiro e março de 2023, totalizando 144 (40%) respostas de ex-alunos da UDESC, UFSC, UNOCHAPECÓ, UNIASSELVI, CLARETIANO. O perfil dos egressos em biblioteconomia distingue-se, majoritariamente, por mulheres que possuem entre 26 e 35 anos, graduadas e especialistas, atuando em bibliotecas de instituições privadas entre 3 e 6 anos, com uma remuneração concentrada entre dois e quatro salários-mínimos. A maioria é egressa da UNOCHAPECÓ e UDESC, sendo que o ano de 2019 é marcado pelo maior número de formados. Dos 144 participantes da pesquisa, 79 (55%) afirmam atuar na área. No entanto, destaca-se que os resultados não podem ser generalizados, tendo em vista o recorte da pesquisa e o número de participantes representar 40% dos formados no período.

Palavras-chave: Egressos – Biblioteconomia. Biblioteconomia – Santa Catarina. Ensino – Biblioteconomia.

ABSTRACT

In this article, we started from the following questions: who are the graduates of Librarianship in SC (2017-2022), how is their academic background configured, in which information units do they work, what is their employment relationship, how is their remuneration characterized? Thus, the goal is to know the profile of graduates of librarianship in Santa Catarina (2007-2022). The research is

characterized as exploratory and descriptive, presents a mixed approach and makes use of bibliographic research technique, documentary and survey. The instrumento for data collection was a questionnaire created in Forms, composed of objective and discursive questions, adapted from the Brazilian Library Census, which was sent by e-mail in February and March 2023, totaling 144 (40%) responses from former students of UDESC, UFSC, UNOCHAPECÓ, UNIASSELVI, CLARETIANO. The profile of the former librarianship students is mostly made up of women between 26 and 35 years old, graduates and specialists, working in libraries of private institutions for between 3 and 6 years, with salaries between two and four minimum wages. Most are graduates from Unochapecó and UDESC, with 2019 being marked by the highest number of graduates. Of the 144 survey participants, 79 (55%) claim to work in the area. However, it is noteworthy that the results cannot be generalized, considering the research cut-off and the number of participants represent 40% of the graduates in the period.

Keywords: Graduates - Librarianship. Librarianship - Santa Catarina. Education - Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

Em 2023, os cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) comemoram o jubileu de ouro. Especificamente, no dia 17 de abril de 2023, aconteceu na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC) o ato parlamentar solene em homenagem aos 50 anos da Biblioteconomia Catarinense, no qual foram homenageadas instituições e pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da profissão nas cinco décadas. (GUIMARÃES, 2023).

Pois bem, quando os referidos cursos de Biblioteconomia foram criados, a profissão de bibliotecário já estava regulamentada pela Lei 4.084 de 1962 (BRASIL, 1962). Ademais, em 28 de novembro de 2022, aconteceu na Câmara dos Deputados, em Brasília, DF, a Sessão Solene em comemoração aos 60 anos da regulamentação profissional, na qual estiveram os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs), Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), políticos entre outras personalidades (CFB, 2022).

Outras leis também abordam a profissão, a Lei 9.674 de 1998, conhecida por “lei do veto”, popularizada em virtude da grande quantidade de artigos vetados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Não menos importante, a lei 12.244 de 2010 que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, bem como reforça a presença de bibliotecários nesses espaços. (BRASIL, 1998, 2010).

Dito isto, fica evidente que a Biblioteconomia possui arcabouço histórico e jurídico que reflete sua institucionalização. Whitley (1974) explica que há duas dimensões da institucionalização, a cognitiva que abarca a produção do conhecimento, incluindo as

teorias, conceitos, os objetos e problemáticas de pesquisa, os métodos e técnicas. A social confere a identidade da classe, por meio de suas associações e entidades, cursos, canais de comunicação, eventos científicos e grupos de pesquisa. É a interação entre essas dimensões que fomenta a Biblioteconomia.

Apesar de a Biblioteconomia estar no ensino superior brasileiro há mais de 100 anos, pouco ou quase nada se sabe sobre o perfil ou trajetória dos egressos dos cursos, ainda mais dos profissionais formados em Instituições de Ensino Superior (IES), atuantes em Santa Catarina. Partindo dessa lacuna de informações ou evidências, propomo-nos neste artigo a responder as seguintes indagações: quem são os egressos de Biblioteconomia em SC (2017-2022), como se configura a sua formação acadêmica, em que unidades de informação atuam, qual vínculo empregatício possuem, como se caracteriza sua remuneração? Assim, o objetivo consiste em conhecer o perfil dos egressos de biblioteconomia em Santa Catarina (2007-2022).

Investigar o perfil e atuação dos egressos, especialmente dos últimos anos, é útil para auxiliar os cursos de graduação a revisarem seus currículos e compreenderem as dinâmicas e demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Bem como, colabora para o direcionamento dos esforços e das ações por parte do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14^a Região (CRB-14) e da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), diante da interdependência entre a formação profissional e órgãos de classe. Nessa perceptiva, há uma década, Santos, Pinho e Azevedo (2013, p. 223) já sinalizavam que

Diante das mudanças no âmbito do trabalho e também do próprio ensino, as Instituições de Ensino Superior procuram aprimorar seus Planos Políticos Pedagógicos para alcançar melhor resultados no que concerne à avaliação de seus cursos, para averiguar a aplicabilidade do conhecimento gerado na universidade e tornar seus egressos empregáveis. Essa não é uma responsabilidade apenas das instituições, mas também um empreendimento dos discentes, dos egressos e dos órgãos de classe.

Sendo assim, pesquisas em que é abordado o perfil dos egressos em Biblioteconomia ainda são pertinentes, pois servem de *feedback* para os cursos de graduação, no sentido de melhorar os seus projetos pedagógicos, bem como monitorar a trajetória dos ex-alunos. (GOMES; MOREIRA, 2019).

Como descrito anteriormente, são pontuais as pesquisas focadas no perfil dos egressos de Biblioteconomia no Brasil; dentre os documentos recuperados destacam-se os casos da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE (2013), Universidade Federal do

Amazonas - UFAM e Universidade Federal do Pará - UFPA (2012), Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2004) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS (2007), com recortes temporais de cinco e dez anos. Nalgumas monografias de conclusão de curso também está relacionado o perfil dos egressos da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. (PAIN, 2012; PINHEIRO, 2011).

Santos, Pinho e Azevedo (2013) investigaram o perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia de Pernambuco (2005 e 2010). Nesse estudo, foram enviados questionários para 148 alunos; destes, 77 responderam. Assim, foi constatado que 71% dos respondentes são do gênero feminino, 90% deles afirmaram atuar na área, dos quais 60% se encontravam na esfera pública. No que tange à faixa salarial, variou de 1.000,00 a 5.000,00 reais.

Cunha (2012) em sua pesquisa de mestrado, investigou o perfil dos egressos dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará (2005 e 2010). Responderam à pesquisa um total de 159 ex-alunos das duas universidades. A pesquisadora identificou que a maioria dos respondentes são mulheres, entre 30 e 40 anos, graduadas que atuam predominantemente em bibliotecas universitárias e vinculadas ao setor público.

Cunha, Silva e Kill (2007) investigaram o perfil profissional dos bibliotecários formados na UFRGS (1993 e 2002); neste período, formaram-se 319 profissionais, sendo que 97 responderam ao questionário. As autoras identificaram que 95% dos respondentes atuam em bibliotecas, 42% exercem a função há menos de dois anos, existindo prevalência do gênero feminino.

Cunha *et al* (2004) investigaram o perfil profissional dos bibliotecários formados na UFSC (1993 e 2002); neste período, formaram-se 309 profissionais, sendo que 106 participaram da pesquisa. As autoras identificaram que 87 profissionais trabalham em unidades e serviços de informação, 43 atuam há menos de dois anos, 56 atuam em bibliotecas.

Müller, Fernandes e Sanches (1998) realizaram um levantamento com os egressos de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (1975-1995) a fim de avaliar o curso; foram contabilizados 441 formados no período, mas apenas 87 responderam a pesquisa. Em relação ao perfil, destaca-se a predominância do gênero feminino entre os respondentes, sendo que 90% deles atuam na área (biblioteca ou docência).

Diante do apresentado, espera-se ter contribuído para que a Biblioteconomia Catarinense se aprimore à medida que reconheça suas potencialidades e fragilidades, buscando direcionar seu olhar às demandas sociais, não se limitando aos interesses do meio acadêmico.

2 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM SANTA CATARINA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O surgimento do Curso de Biblioteconomia na UFSC é devido ao pioneirismo e protagonismo da bibliotecária Alvaceli Lusa Braga, em 1973; na posição de diretora da Biblioteca Central da UFSC percebeu a carência de profissionais na instituição e propôs a criação do curso ao reitor, sendo aprovado pelo conselho universitário. Em 1965 foi idealizado por ela o curso intensivo de auxiliar de Bibliotecário. Os primeiros docentes bibliotecários do curso de graduação vieram da Universidade Federal do Paraná, tendo em vista sua ausência; nos primeiros anos atuaram no curso as seguintes professoras: Regina Célia Montenegro de Lima, Elba Neves e Liene Campos. A primeira turma concluiu o curso em 1976. (CALDIN *et al.*; MENDONÇA, 2010).

No mesmo ano, foi criado na Universidade do estado de Santa Catarina o Curso de Biblioteconomia, projeto encabeçado pelas professoras Mitsi Westphal Taylor e Teresinha Izabel Manso Muniz, que haviam realizado um curso intensivo de auxiliar de Bibliotecário em 1965 na UFSC. Novamente, percebia-se a necessidade de formar bibliotecários no estado, considerando demandas profissionais e ausência do curso superior nas universidades catarinenses. (BATISTA, 2008).

Depois de 40 anos da criação dos referidos cursos, surge no interior do estado o Curso de Biblioteconomia na modalidade EaD ofertado pela Unochapecó. Nos anos seguintes, instituições como Claretiano, Uniasselvi e UDESC também ofertam esse curso na modalidade à distância. Destaca-se que a UDESC oferta o curso de Biblioteconomia EAD (BIBEAD) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Ante o exposto, alguns fatores contribuíram para o desenvolvimento dos cursos não presenciais, sendo eles: expansão da EaD no ensino superior, a descentralização dos cursos para regiões interioranas do estado, expectativa da efetivação da lei 12.244/2010 e nicho de mercado a ser explorado por Instituições de ensino superior privadas. (TREVISOL NETO, MATTOS; SILVA, 2016).

Passados 50 anos, a Biblioteconomia Catarinense teve diversas alterações curriculares e uma trajetória de desafios e conquistas. Além da expansão dos cursos de graduação, houve o surgimento de revistas científicas, eventos acadêmicos e profissionais, cursos de especialização, cursos de mestrado (acadêmico, profissional) e curso de doutorado; os acontecimentos estão detalhados no quadro 1. Em se tratando de alunos egressos, formados até 2023, destacam-se os seguintes números: UDESC 868¹, UFSC 1.777².

Quadro 1 - Linha do Tempo da Biblioteconomia em Santa Catarina

Ano	Acontecimento
1973	Criado Curso de Biblioteconomia UFSC
1973	Criado Curso de Biblioteconomia UDESC
1973	Instalada Delegacia Regional do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado do Paraná – 9ª Região
1975	Fundada a Associação Catarinense de Bibliotecários
1979	Especialização em Biblioteconomia UFSC
1980/81	Especialização em Biblioteconomia UFSC
1981	Realizado o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina
1982	Especialização em Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares UDESC
1983	I Curso de Especialização em Informação Tecnológica UFSC
1984	Criado o Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina - 14ª Região - CRB-14.
1985	II Curso de Especialização em Informação Tecnológica UFSC
1987	I Curso de Especialização em Organização e Administração de Arquivos UFSC
1987	III Curso de Especialização em Informação Tecnológica UFSC
1988	II Curso de Especialização em Organização e Administração de Arquivos UFSC
1990	IV Curso de Especialização em Informação Tecnológica UFSC
1995/96	III Curso de Especialização em Organização e Administração de Arquivos UFSC
1995/96	Curso de Especialização em Gestão de Informação para a Competitividade UFSC
1996	Criada a Revista ACB
1996	Criada a Revista Encontros Bibli UFSC
1996/97	Curso de Especialização Gestão da Informação UFSC
1998	Curso de Especialização em Estratégias e Qualidades em Sistemas de Informação UDESC
1998	Realizado o I CIBERÉTICA - Simpósio Internacional de Informação, Propriedade Intelectual e Ética
1999	Curso de Especialização em Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais UFSC
1999	Curso de Especialização em Museologia UDESC

¹ Número de egressos UDESC: <https://www.udesc.br/faed/secretaria/estatistica>

² Número de egressos UFSC: <https://egressos.sistemas.ufsc.br/>

2003	Criado o Mestrado em Ciência da Informação UFSC
2004	I Curso de Especialização em Gestão em Unidades de Informação UDESC
2005	II Curso de Especialização em Gestão em Unidades de Informação UDESC
2009/11	I Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares UFSC
2012	Criado o Doutorado em Ciência da Informação UFSC
2013	Criado o Mestrado Profissional em Gestão da Informação UDESC
2013/15	I Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares UFSC
2016	Criado o Curso de Biblioteconomia EAD UNOCHAPECÓ
2017	Criado o Curso de Biblioteconomia EAD Claretiano
2018	Criado o Curso de Biblioteconomia EAD UNIASSELVI
2020	Criado o Curso de Biblioteconomia EAD UDESC
2021	I Curso de Especialização em Biblioterapia Unochapecó
2022	Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Documentos em Suporte de Papel UFSC
2022	II Curso de Especialização em Biblioterapia Unochapecó
2023	Curso de Especialização em Catalogação Unochapecó
2023	III Curso de Especialização em Biblioterapia Unochapecó

Fonte: Adaptado de Ohira *et al* (1999)

Os acontecimentos descritos na linha do tempo denotam a institucionalização da Biblioteconomia no estado e o esforço da classe bibliotecária em criar corpo técnico e científico, conectado às transformações sociais, econômicas e tecnológicas. Muitos foram os atores que construíram e ainda constroem a história e a trajetória da Biblioteconomia Catarinense.

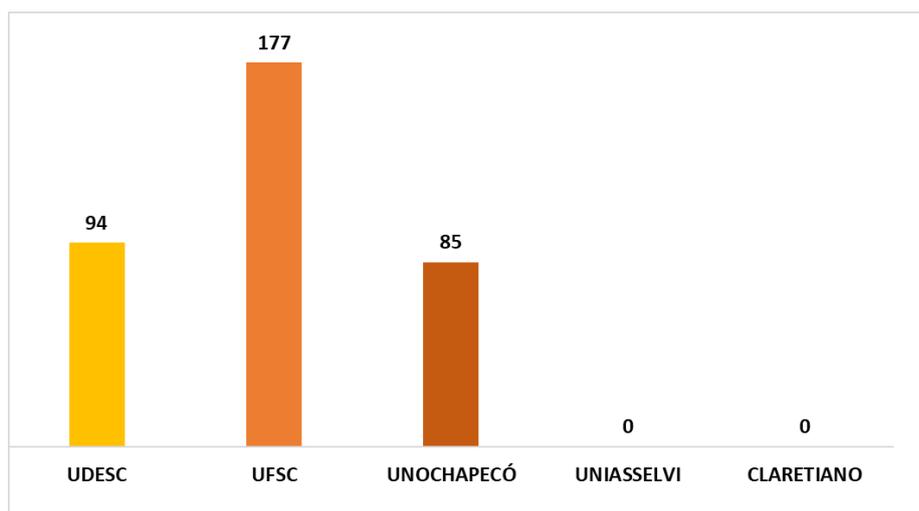
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, apresenta abordagem mista e faz uso da técnica de pesquisa bibliográfica, documental e *survey*. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário criado no Forms, pacote Office da Microsoft, composto por questões objetivas e discursivas que foram adaptadas no Censo da Biblioteconomia Brasileira (FEBAB, 2023). Conforme Gomes e Moreira (2019), o questionário é instrumento mais utilizado na área para este tipo de pesquisa.

O universo da pesquisa é composto pelos alunos formados em Biblioteconomia nos cursos da UDESC, UFSC, Unochapecó, Uniasselvi e Claretiano entre 2017 e 2022. Acredita-se que nos últimos seis anos são fornecidos indícios suficientes para compreender a situação dos ex-alunos.

Conforme dados repassados pelos cursos de Biblioteconomia da UDESC, UFSC e Unochapecó, formaram-se 356 bacharéis entre 2017 e 2022 (gráfico 1). Ressalta-se que não foram incluídos os números da Uniasselvi e Claretiano, uma vez que não foram repassados quando solicitado.

Gráfico 1 - Número de egressos por instituição



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Destaca-se que antes da aplicação, o instrumento de coleta de dados passou por um pré-teste com três indivíduos; assim, depois dos ajustes, o questionário foi enviado por e-mail para os egressos via mediação das coordenações e secretarias dos cursos da UDESC, UFSC e Unochapecó, como alternativa, o questionário também foi enviado para os bibliotecários(as) que estão na lista de e-mail do CRB-14, o envio aconteceu nos meses de fevereiro e março de 2023, totalizando 144 (40%) respostas.

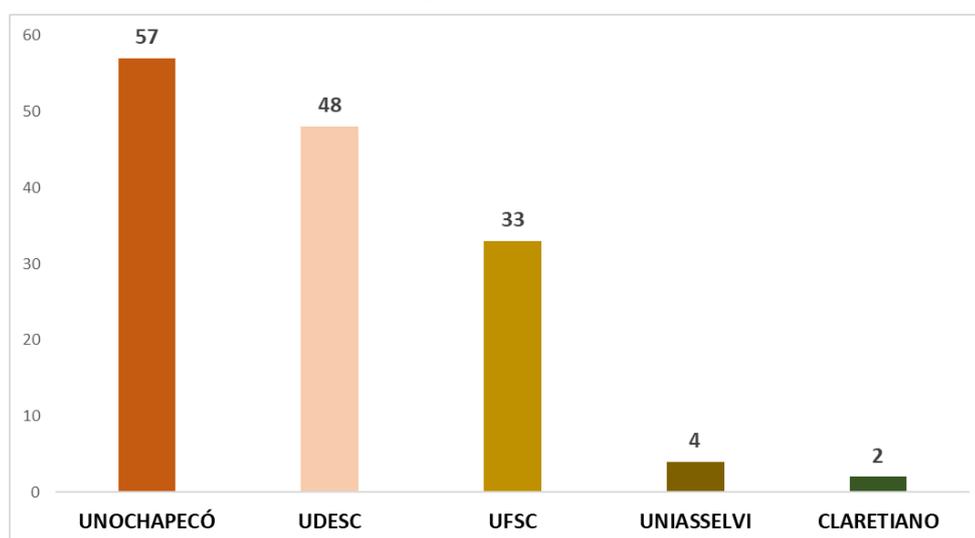
4 RESULTADOS DA PESQUISA

Dos 144 egressos que responderam à pesquisa, 111 (77%) são do gênero feminino, 31 (21%) do gênero masculino, 1 (1%) ex-aluno assinalou a opção outro e 1 (1%) preferiu não responder à questão. Dito isso, a feminilização da classe bibliotecária não é novidade, em estudos anteriores já foi demonstrada essa característica (SANTOS; PINHO; AZEVEDO, 2013; CUNHA; SILVA; KILL, 2007; CUNHA *et al.*, 2004; MÜLLER; FERNANDES; SANCHES, 1998). No entanto, deve-se atentar para os aspectos implícitos a isso, como a desvalorização profissional, baixo prestígio social e dificuldade de se impor no mercado

de trabalho, em contraposição com as profissões caracterizadas predominantemente pelo gênero masculino. (FERREIRA, 2003; SOUSA 2014).

Em relação às instituições de formação dos egressos, as universidades com maior número de participantes são a Unochapecó e a UDESC, conforme descrito no gráfico 2. Apesar de a UFSC ter formado 177 bibliotecários no período analisado, houve um baixo número de respostas pelos seus ex-alunos, totalizando 33 retornos (23%), refletidos na proporção de respondentes com as demais instituições. Evidencia-se que de 2007 a 2012 as universidades públicas que ofertam cursos presenciais formaram mais alunos, visto que UDESC e UFSC juntas somam 81 (56%) de participantes.

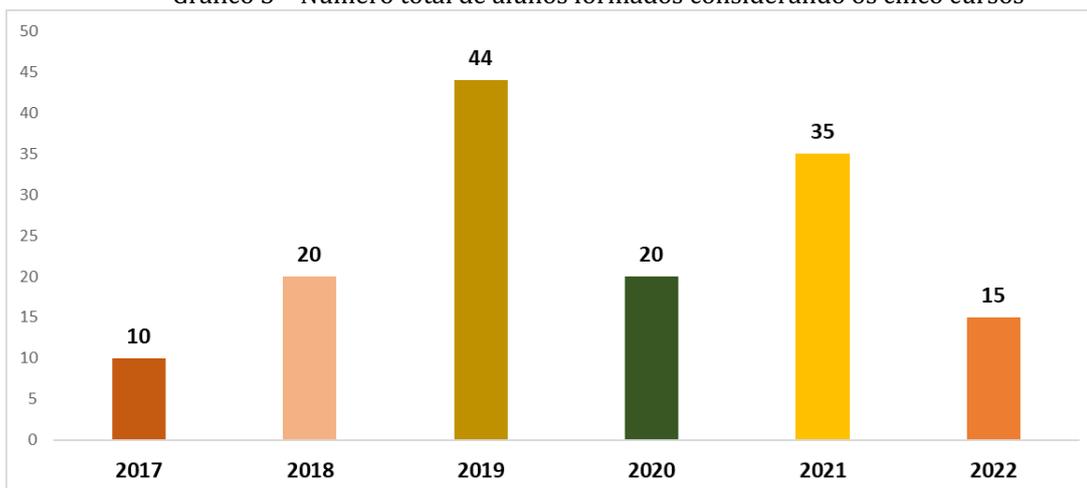
Gráfico 2 - Número de egressos respondentes por instituição



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observa-se que 2019 é destaque por ter tido o maior número de alunos formados, 44 (31%), seguido pelo ano de 2021, com 35 (24%), gráfico 3. Esse número expressivo de alunos formados em 2019 pode ser influenciado pela conclusão da primeira turma de Biblioteconomia da Unochapecó, pois foi a instituição com mais egressos respondentes.

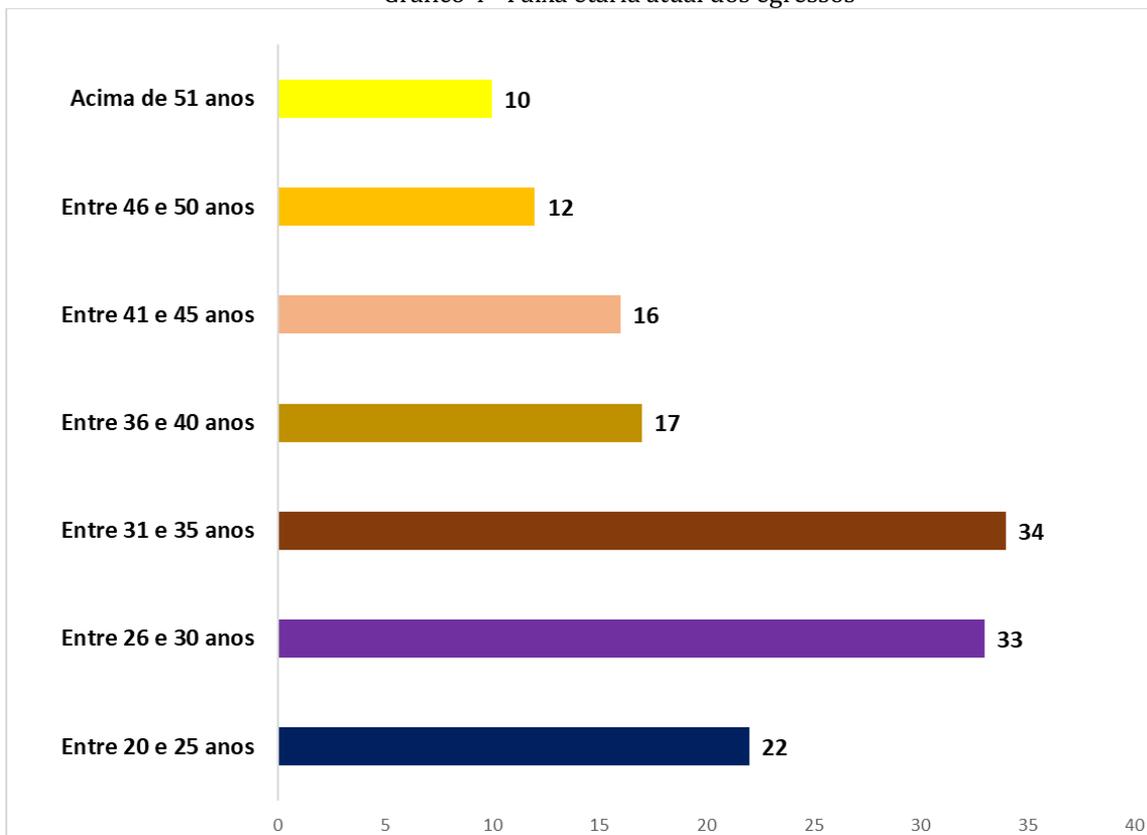
Gráfico 3 – Número total de alunos formados considerando os cinco cursos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação à faixa etária atual dos egressos, observa-se uma concentração de pessoas com 26 até 35 anos de idade. Outras categorias podem ser observadas no gráfico 4.

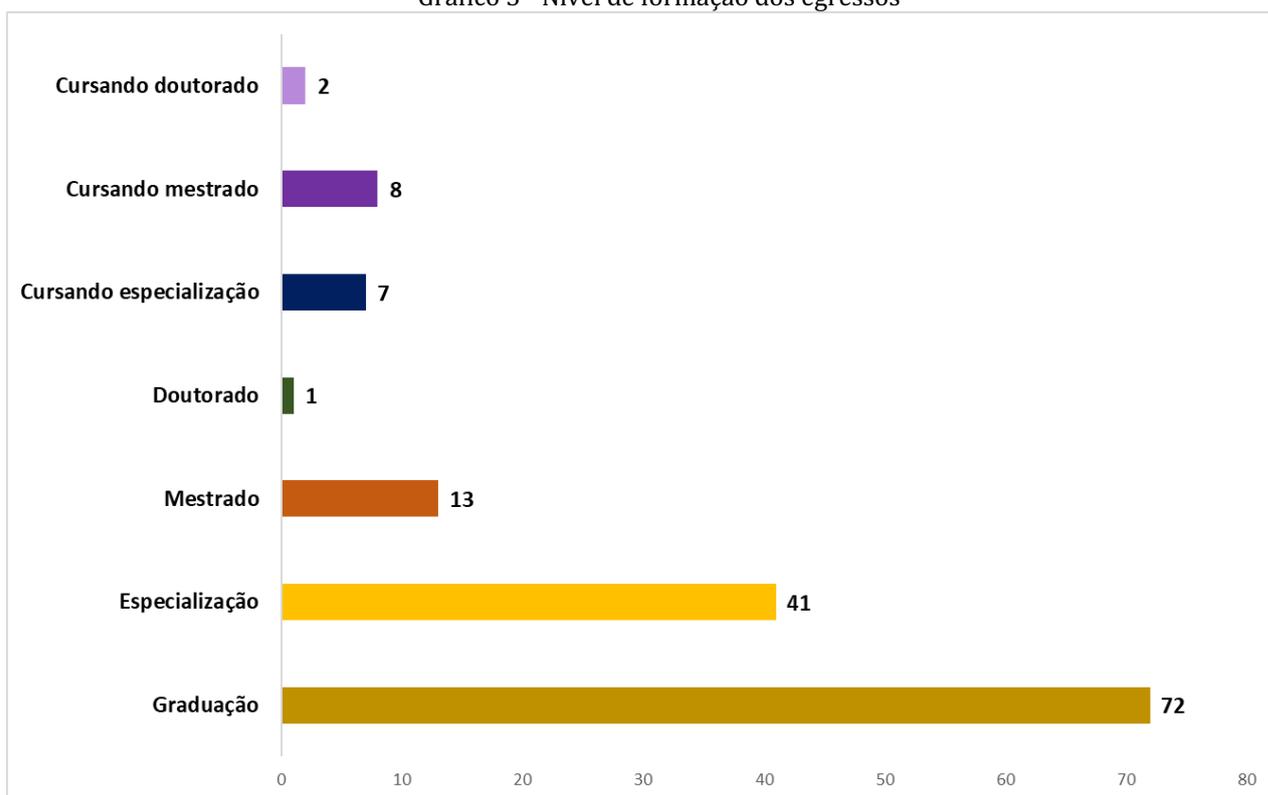
Gráfico 4 - Faixa etária atual dos egressos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No que tange à formação acadêmica dos egressos, predomina ex-alunos com apenas graduação, seguindo pelos ex-alunos com títulos de especialistas (gráfico 5). Outros ainda estão cursando especialização, mestrado e doutorado. Treze egressos (9%) já possuem mestrado e apenas um (1%), doutorado. Reitera-se que não foi solicitado o ano de conclusão das formações, então não há precisão se tais cursos foram realizados antes ou depois da formação no curso de Biblioteconomia.

Gráfico 5 - Nível de formação dos egressos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

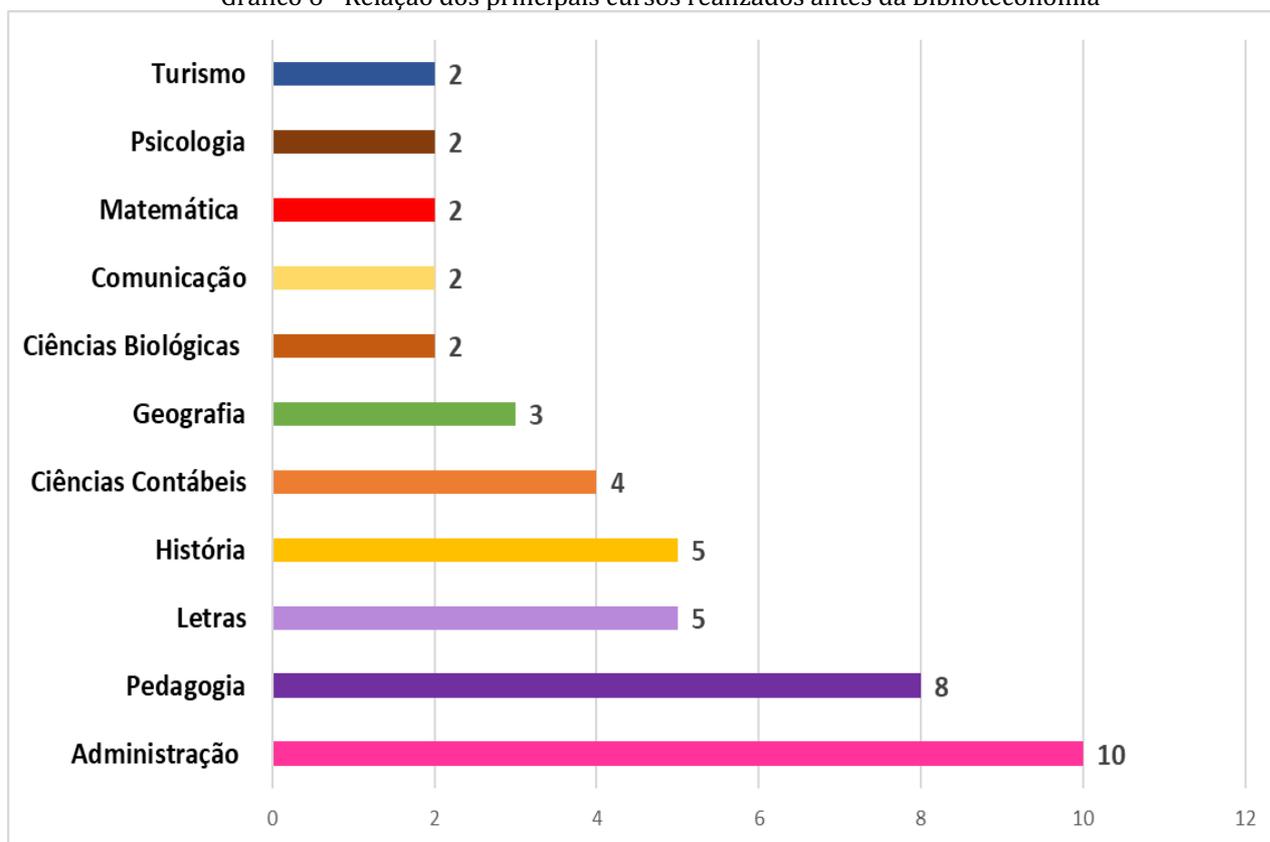
Em relação à atuação profissional, 79 (55%) de egressos afirmaram que atuam na área da Biblioteconomia e 65 (45%) disseram não atuar. Identificaram-se as principais ocupações dos não atuantes, sendo elas: professor (8, 6%), assistente administrativo (7, 5%), desempregado(a) (5, 3%), servidor público (4, 3%), estudante (3, 2%), administrador (2, 1%), auxiliar administrativo (2, 1%).

Verificou-se que alguns egressos cursaram a Biblioteconomia como uma segunda graduação, pois já tinham realizado curso de grau superior. Os cursos com mais de uma menção indicados pelos ex-alunos estão apresentados no gráfico 6. Há uma concentração

de egressos dos cursos de Administração e Pedagogia que buscaram formação em Biblioteconomia.

Os egressos de Biblioteconomia que já possuem formação em Administração, em tese, podem associar sua primeira formação com as atividades de gestão ou cargos de gestão. Já os egressos em Biblioteconomia que já possuem formação em Pedagogia, Letras e História, em tese, podem desenvolver práticas educativas, ações de fomento a leitura, nas bibliotecas escolares, públicas, universitárias alindando as duas formações.

Gráfico 6 - Relação dos principais cursos realizados antes da Biblioteconomia

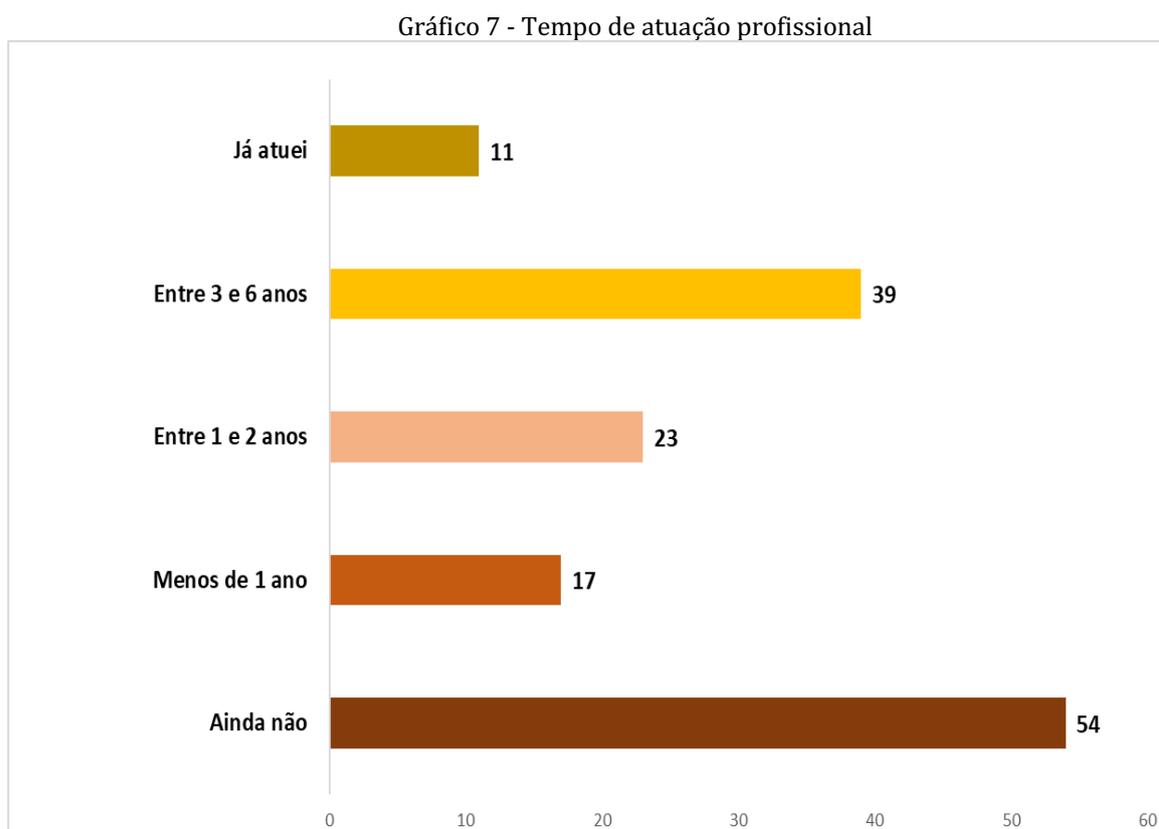


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Também foi possível identificar que depois de cursarem Biblioteconomia, treze egressos (9%) concluíram outra graduação e 26 egressos (18%) ainda estão cursando outra graduação. Assim, subentende-se que 39 (27%) ex-alunos buscaram outra formação de grau superior; os cursos mais procurados foram Arquivologia (6, 4%), Pedagogia (6, 4%) Administração (4, 3%), Licenciatura em Artes (2, 1%), entre outros que foram citados apenas uma vez.

Observa-se que na UFSC o curso de Arquivologia é oferecido pelo mesmo departamento que o curso de Biblioteconomia, aspecto que possibilita o retorno para a Arquivologia devido às similaridades curriculares.

Em relação ao tempo de atuação profissional, destaca-se que 54 (37%) egressos ainda não tiveram oportunidade de atuar na área da Biblioteconomia, 11 (8%) já atuaram, mas acabaram mudando de área. Observa-se no gráfico 7, a predominância de profissionais que atuam entre 3 e 6 anos.



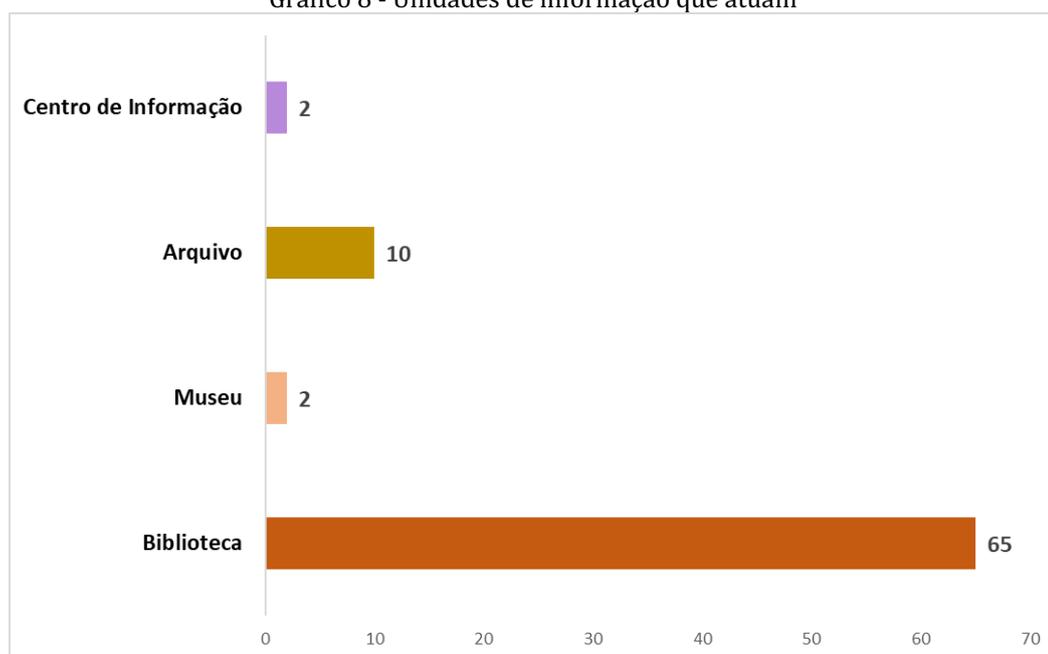
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quando questionados sobre a forma de ingresso na área, 48 (33%) responderam que a contratação ocorreu via CLT, 17 (12%) indicaram concurso público, 13 (11%) afirmaram que realizaram estágio e posteriormente foram contratados, quatro (3%) assinalaram a opção Consultoria, pesquisa ou assessoria. Em relação à atual situação empregatícia, 48 (33%) estão vinculados a instituições privadas e mistas, 29 (20%) estão vinculados a instituições públicas e seis (4%) indicaram a opção empreendedor, consultor, pesquisador ou assessor. Vale mencionar que o Censo da Biblioteconomia (FEBAB, 2023) indica que as principais formas de ingresso na área em SC também

ocorrem via CLT e concurso público. Ou seja, é a iniciativa privada que mais emprega os bibliotecários egressos.

No que se refere às tipologias das unidades de informação, verifica-se predominância no espaço tradicional, ou seja, biblioteca (gráfico 8). Destaca-se que não houve interesse em especificar os tipos de biblioteca em que atuam, mas confirmar a hipótese de que a Biblioteca é ainda o principal espaço de atuação dos egressos.

Gráfico 8 - Unidades de informação que atuam



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

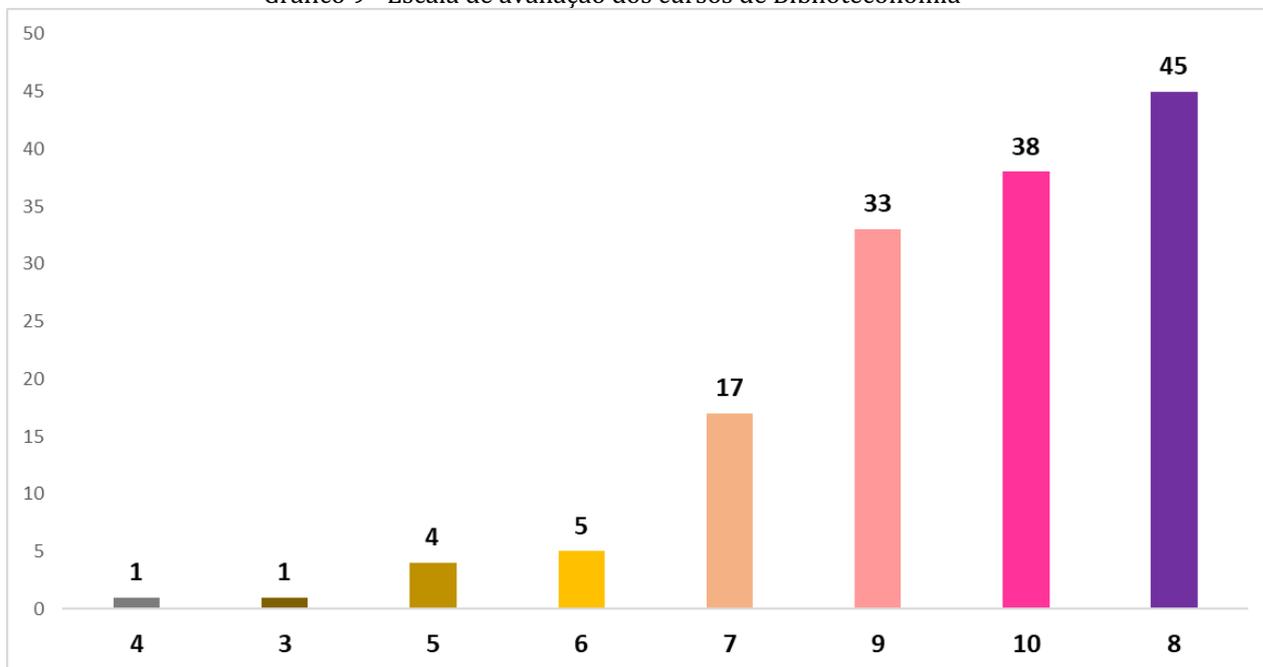
No que diz respeito ao salário bruto recebido pelos participantes da pesquisa que atuam na área, constatou-se a existência de uma remuneração precária para a maioria dos egressos. Seis (4%) participantes recebem um salário-mínimo, 43 (30%) recebem até três salários-mínimos, 26 (18%) recebem até quatro salários-mínimos e apenas quatro egressos recebem acima de quatro salários-mínimos. O Censo da Biblioteconomia Brasileira (FEBAB, 2023) retrata que o salário bruto em SC está concentrado entre os seguintes valores: 2.091,00 a 5.225,00 reais.

Sobre o registro profissional, 72 (50%) respondentes afirmaram que possuem registro no Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região, sendo que os demais estão registrados em conselhos regionais de outras jurisdições. Destaca-se que o CRB-14 finalizou o ano de 2022 com 785 registros profissionais ativos no estado (CRB-14, 2023).

Os 144 (100%) egressos puderam avaliar a sua formação em Biblioteconomia atribuindo uma nota ao curso. Nota-se uma avaliação positiva na perspectiva da maioria

dos ex-alunos respondentes, pois apenas onze (8%) egressos atribuíram uma avaliação com escala inferior a sete, conforme apresentado no gráfico 9.

Gráfico 9 - Escala de avaliação dos cursos de Biblioteconomia



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por fim, os participantes, por livre opção, puderam expressar críticas, sugestões, elogios ou comentários gerais sobre a pesquisa. Destacam-se alguns pontos positivos e críticos relacionados à formação. Deve-se ter cuidado para não generalizar as opiniões aqui apresentadas, pois não equivalem à representação de todos os egressos, mas de alguns indivíduos.

Foi minha segunda graduação e adorei! Ampliou muito a minha visão acerca do espaço das bibliotecas e também em relação à sociedade da informação. Adquiri aprendizados valiosos que vão para além do uso teórico ou restrito à área (grifo nosso). Fiz amizades que mantenho até hoje. Foi muito especial! (Egresso A)

Minha formação abriu vários caminhos, por mais que não atue na área, mas descobri o interesse pela TI. É algo que gosto, que pretendo me especializar mais. Sugestão é ter mais matérias voltadas para a realidade do hoje. Tecnologias, era digital, é o que mais abrange hoje e obviamente que futuro, então é preciso que essa área esteja preparada para essa era. (Egresso B)

[...] minha atuação profissional atual não é diretamente de bibliotecária, **utilizo muita base que tive na graduação de Biblioteconomia para fazer a gestão e análise de dados, informações e documentação.** Sempre tive em mente que o curso abrange muito mais do que é visto e lembrado. (Egresso C)

Mantenho meu registro, pois atuo com normalização de trabalhos acadêmicos e se caso apareça uma vaga de emprego eu já tenho o meu registro. **Tenho orgulho da minha profissão e primeira formação, mas trabalhar na área é muito difícil, muitos colegas que se formaram não estão atuando na área.** (Egresso D)

As novas tecnologias representam e apresentam muitos desafios, tanto para o estudante quanto para o profissional que atua em unidades de informação. Nesse sentido, os projetos de extensão no curso de Biblioteconomia podem contribuir para uma Biblioteconomia mais humana, mais próxima da realidade, quando se percebe a ausência de disciplinas com ênfase na leitura e literatura. E aqui cito Antônio Candido que, segundo o autor, "a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante". **E outra sugestão, é que a Biblioteconomia possa rever esse distanciamento da leitura e do leitor com as novas tecnologias e provocar discussão sobre o tempo de ler.** (Egresso F)

Sobre a formação: Bacharelado em Biblioteconomia que realizei, percebi que **a graduação se apresenta de forma regular e precisa melhorar muito em relação às tecnologias de informação, ética profissional, contribuições para programas e projetos de incentivo à leitura e acessibilidades.** Achava ruim quando estava estudando, mas depois no estágio e trabalhando na área percebi que outros colegas de IES distintas (públicas, privadas) e de outras regiões, também estão em situações parecidas. (Egresso G)

Só tenho a elogiar, cursando Biblioteconomia, fui lançada em um mundo com muitas possibilidades. **Voltei a sonhar com uma profissão que posso exercer de várias formas,** principalmente na disseminação da informação que promova o verdadeiro conhecimento, em defesa da democracia e da justiça para todos. Possibilitando o acesso sem discriminação de raça e ou classe social. (Egresso H)

De modo geral o curso foi muito bom, tive a oportunidade de cursar o currículo antigo do meu curso, mais voltado às atividades bibliotecárias em biblioteca e com uma quantidade de créditos adequada. Avalio que o curso me deu uma boa base para os meus trabalhos posteriores na área e, a partir disso, eu posso buscar mais informações por minha

conta ou em cursos de capacitação posteriores à capacitação. As oportunidades de estágio que tive durante o curso também me possibilitaram experiência em áreas diversas da Biblioteconomia e uma boa base para o trabalho. Como sugestão, gostaria que a UFSC e a UDESC oferecessem cursos de especialização em áreas da Biblioteconomia. (Egresso I)

Diante dos *feedbacks* expostos, fica a necessidade de refletir quais aspectos podem ser aprimorados e de fato representam a realidade e não apenas a opinião individual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que os resultados apresentados são uma fotografia diante dos recortes da pesquisa e do número de participantes em proporção ao total de formados no período, não sendo possível generalizar os indícios. No entanto, sugere-se que sejam aplicados, nos cursos de Biblioteconomia, levantamentos com os seus egressos a cada cinco anos para coletar informações acerca dos ex-alunos e sua atuação profissional, visto que podem auxiliar na reformulação das grades curriculares, tendo como base *feedbacks* e demandas do mercado de trabalho.

Por fim, cabe salientar que depois de graduado o profissional deve buscar uma aprendizagem continuada ao longo da vida, já que na graduação não é capaz de acompanhar as transformações do mundo do trabalho e mudanças tecnológicas. Participar de associações profissionais, realizar cursos de curta e longa duração, criar redes profissionais, compartilhar experiências e práticas podem ser meios de redimir os desafios que emergem.

No ambiente nacional, é pertinente que cada região do país tenha informações dos egressos de Biblioteconomia, tendo em vista os diferentes contextos sociais, econômicos e tecnológicos. Os cursos de Biblioteconomia e programas de pós-graduação em Ciência da Informação podem fomentar pesquisas dessa natureza, à medida que se apropriam dos resultados obtidos por elas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. R. **A trajetória do ensino de Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1974 - 2008)**. 2008. 76 p. TCC (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Graduação em Biblioteconomia: Gestão da Informação, Florianópolis, 2008 Disponível em:



<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000000B/00000BB4.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2023.

BRASIL. Lei nº 4084 de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, p. 7149, 2 jul. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14084.htm. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.674 de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 1988. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9674&ano=1998&ato=88eg3ZE1EeNpWT045>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1**, Brasília, DF, p. 3, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 22 maio. 2023.

CALDIN, C. F.; MENEZES, E. M.; FACHIN, G. R. B.; BOHN, M. D. C. R. Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 4, p. 7-13, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.1999v4n7p7/5040>. Acesso em: 11 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Profissão De Bibliotecário e Bibliotecária Será Homenageada Na Câmara Dos Deputados**. Brasília, DF: CFB, 2022. Disponível: <https://cfb.org.br/noticias/profissao-de-bibliotecario-e-bibliotecaria-sera-homenageada-na-camara-federal/> Acesso em: 11 maio 2023.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 14ª REGIAO. **Relatório integrado 2022**. Florianópolis: CRB-14, 2023. Disponível em: <https://www.crb14.org.br/usr/files/RelatorioCRB142022TCU.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

CUNHA, G. A. da. **Perfil do bibliotecário da Região Norte** : estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a 2010. Florianópolis, 2012. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96144> Acesso em: 11 maio 2023.

CUNHA, M. F. V.; PEREIRA, M. C.; GUIMARAES, C.; SILVA, C. C. M. O bibliotecário formado pela universidade federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37968>. Acesso em: 01 maio 2023.

CUNHA, M. F. V.; SILVA, C. C. M.; KILL, C. Perfil do bibliotecário formado pela universidade federal do rio grande do sul. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91440>. Acesso em: 02 maio 2023.

FEBAB. **Censo da Biblioteconomia Brasileira**. Febab: [S.l.], 2023. Disponível em: <https://censo.febab.org/painel-de-dados/>. Acesso em 15 maio. 2023.

FERREIRA, M. M. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 1-14, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/217514>. Acesso em: 03 maio 2023.

GOMES, V. I. A.; MOREIRA, L. A. Estudos sobre egressos em biblioteconomia a partir da base de dados em ciência da informação BRAPCI. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 20-45, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8887/7274>. Acesso em: 02 maio 2023.

GUIMARÃES, V. **Ato solene celebra cinquentenário da biblioteconomia em SC**. Florianópolis: Agência AL, 2023. Disponível: https://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/noticia_single/ato-parlamentar-solene-celebra-50-anos-da-biblioteconomia-em-sc. Acesso em: 15 maio 2023.

MENDONÇA, C. **Um Olhar Sobre o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010**. (57 f.) TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120703/285794.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 11 maio 2023.

MÜLLER, M. S.; FERNANDES, R. P. M.; SANCHES, M. S. Com a palavra os egressos...: avaliação do curso de biblioteconomia da UEL. **Informação & Informação**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 43-64, 1998. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1674>. Acesso em: 02 maio 2023.

OHIRA, M. L. B.; PROSDÓCIMO, Z. P. A.; ALMEIDA, A. S.; ROQUE, S. I. S. A trajetória da Biblioteconomia em Santa Catarina - 1973/1998 p. 144-165. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 144-165, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75662>. Acesso em: 03 maio 2023.

PAIN, J. S. **A educação continuada sob a perspectiva do Aluno egresso do curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação (UDESC)**. 2012. 87 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, Habilitação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000017/00001705.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2013.

PINHEIRO, L. **Curso de Biblioteconomia da UDESC: perfil de egressos e mercado de trabalho na Grande Florianópolis**. 2011. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia - Gestão da Informação, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000013/000013BB.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2012.

SANTOS, C. M. D.; PINHO, F. A.; AZEVEDO, A. W. Perfil dos egressos do curso de biblioteconomia da universidade federal de Pernambuco (2005 a 2010). **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 222-236, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1646> Acesso em: 02 maio 2023.

SOUSA, B. A. de. **O gênero na Biblioteconomia: percepção de bibliotecárias/os**. 2014. 270 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PICH0134-T.pdf> Acesso em: 11 maio 2023.

TREVISOL NETO, O.; MATTOS, M. C. C. M.; SILVA, M. C. R. F. Graduações de biblioteconomia na modalidade à distância no brasil: dados iniciais da pesquisa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 903-915, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75652>. Acesso em: 11 maio 2023.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialties and research areas. In: WHITLEY, Richard (Ed.). **Social process of scientific development**. London: Routledge, 1974. p. 69-95.

Recebido em: 29 de maio de 2023
Aprovado em: 16 de dezembro de 2023
Publicado em: 19 de dezembro de 2023